



O PAPEL DO IDOSO NA SOCIEDADE CAPITALISTA CONTEMPORÂNEA: uma tentativa de análise

Michelly Cristina Rodrigues de Oliveira¹

Marla Fernandes²

Rosana Ribeiro Carvalho³

RESUMO

Nesse artigo procuramos entender a realidade do idoso na contemporaneidade, bem como levantar seus possíveis papéis sociais. Entendendo que essa etapa da vida humana é carregada de novas determinações. Apresentar o sistema capitalista como determinante da realidade sócio-econômica de todos, especialmente do idoso. Apontando as políticas sociais Estatais que vêm responder a essa expressão social. Como também, perceber como o idoso se insere frente ao mercado, a família, a sociedade e a ele próprio. Analisando e discutindo, dialeticamente, informações sobre essa expressão da Questão Social, podemos, assim, adquirir maior racionalidade teórico-técnica e prático-operativa na profissão do Serviço Social.

Palavras-chave: Capitalismo, Idoso e Trabalho.

ABSTRACT

In this paper we gonna analyze the elderly reality in contemporaneity, searching for their potential social roles. Understanding that human life stage is full of new determinations. Presenting Capitalist System as a determiner of socio-economic reality of all, particularly elderly. Indicating the Social Politics from State that come to answer that social expression. As well as, notice how the elderly reports in the face of market, family, society and himself. Analyzing and discussing, dialectically, information about the expression of Social Issues, we can, therefore, acquire more theoretical and technical rationality and practical-operative in the profession of Social Work.

Keywords: Capitalism, Elderly and Work.

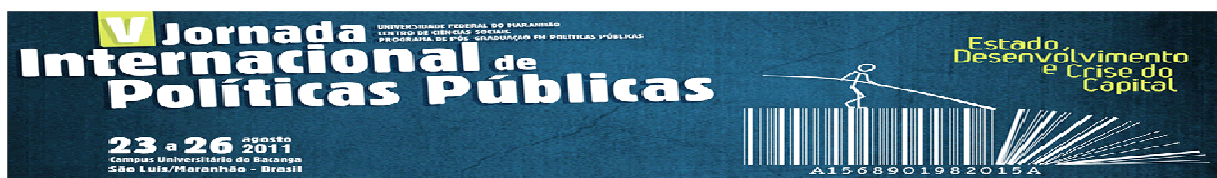
1-INTRODUÇÃO

Nas sociedades que antecedem a emergência do Capitalismo é possível observar a importância que era dada às pessoas mais velhas. Pois em torno delas, centralizavam-se as decisões, as lideranças, o aconselhamento mediante a grande experiência de vida. É possível notar, ainda hoje, tal cultura nos povos orientais, que tem por tradição cuidar bem de seus idosos.

¹ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Para (UFPA). michelly_o@yahoo.com

² Estudante de Graduação. Universidade Federal do Para (UFPA)

³ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Para (UFPA). rosana-r-carvalho@hotmail.com



Os mais velhos são considerados e reverenciados pelos mais novos, resultado de uma educação milenar que prega o respeito. Entretanto, no novo modelo econômico, essa importância vem mudando, permeada pela inserção do homem no mercado de trabalho assalariado, em face do ponta pé dado a partir da Revolução Industrial e cuja forma é alterada com o amadurecimento desse modo de produção.

Segundo o IBGE,

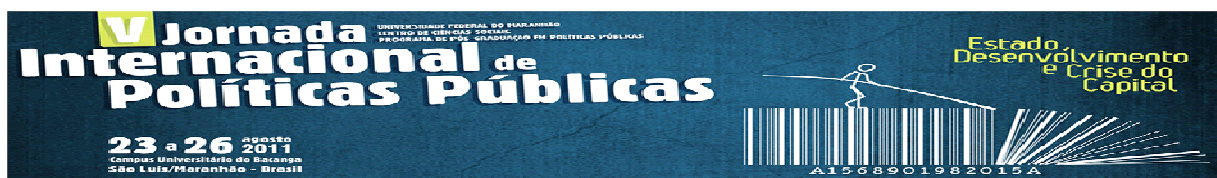
Durante o século XX, o estudo da velhice se expandiu por causa do aumento do número de idosos em todo o mundo (...). O Brasil tem passado por um intenso processo de envelhecimento populacional. O número de indivíduos com mais de 60 anos no nosso país já é maior que 15.000.000, e há perspectivas de que a população a partir dessa idade dobre em dez anos" (Censo 2007).

O idoso da contemporaneidade reflete olhares e perspectivas de análise social, que estão pautadas dentro da categoria trabalho. É por meio do trabalho que o homem se torna sujeito social, contribuindo para a construção da sociedade e de si próprio. Segundo Marx "a sociedade, assim como a característica fundamental do homem está no trabalho. É do e pelo trabalho que o homem se faz homem, constrói a sociedade, é pelo trabalho que o homem transforma a sociedade e faz a história" (1988: 409). Sendo assim o idoso não é mais parte integrante da lógica trabalho e produção, pois ele não está mais ativo na geração de mais-valia ao capitalista. Já que esse alcançou uma idade considerada improdutiva, não pertencendo ao grupo de trabalhadores ativos nem ao chamado exército de reserva. A partir de então indagamos, qual o papel do idoso nesta nova fase?

Primeiramente precisamos levar em consideração que a força de trabalho humana, em via de regra, segue uma linha temporal que estrutura, personifica, orienta e molda indivíduos em potencial ao mercado de trabalho, que vai desde a infância até a idade adulta sendo influenciada por aspectos culturais, religiosos, econômicos, políticos e sociais. Ao adentrar no mercado de trabalho o homem ganha um papel na sociedade e tem um tempo para desempenhá-lo, ou seja, até alcançar a terceira idade. Visto que "... Idoso é uma pessoa considerada de 3ª idade. A organização Mundial da Saúde define, cronologicamente, como idosos, as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento" (IBGE, 2000).

2- DESENVOLVIMENTO

O debate da velhice no que tange a fase do repouso ou do não trabalho, parte do momento em que esse grupo etário perde o seu valor para o Capitalismo, onde fisiologicamente se torna inadaptável. Parte-se, analiticamente, da percepção de que esse processo dá-se tanto no campo e na cidade, quanto no ocidente e no oriente. Mas nos atemos a analisá-lo no contexto ocidental urbano,



onde essa dinâmica é mais exacerbada, onde tais análises serão feitas a partir da realidade brasileira.

De acordo com Teixeira (2008) quando o trabalhador se encontra na condição de velho é descartado pelo capital, que não lhe dá condições de sobrevivência. Sem as políticas sociais. O trabalhador sente que sua vida foi desapropriada, suas necessidades aumentam e com elas a impossibilidade de satisfazê-las e já não encontra lugar no mundo.

Na sociedade capitalista o idoso é apresentado como beneficiário já que este contribuiu para o seu país e agora pode gozar de seu repouso, respaldado pelas políticas sociais que se efetivam através de serviços. Os idosos dispõem de um leque de “alternativas” dentro desses serviços, na sua maioria estatais, que estão caracterizados em várias atividades, que são identificadas no âmbito do discurso da universalidade de direitos. Segundo a Assistente Social Maria de Nazaré Machado,

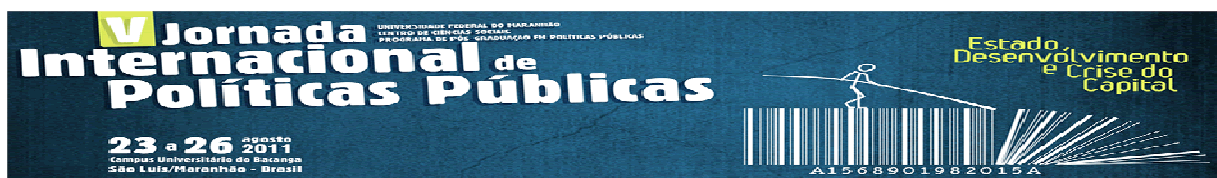
Verifica-se a carência do entendimento e aprofundamento do estudo teórico-conceitual considerando ser sua categoria presente no movimento que requer sustentação no âmbito das políticas sociais determinantes do processo de incluir ou excluir. (apud EVELIN, 2008, p. 66)

O que vemos na realidade do sistema capitalista é, nada mais nada menos, uma transfiguração de direitos em benefícios que são massificados e absorvidos como tal pelos idosos e sociedade em geral. Onde o Estado cria respostas mínimas, possibilitando, ilusoriamente, que o idoso se identifique como integrante dessa sociedade. Fazendo com que ele se perceba como um ator social que não atua mais, mas que já atuou e “merece” ser recompensado por isso. Buscando, por meio de tais políticas preservar a hegemonia dominante.

Na sociedade são (re) construídos em torno da questão do idoso conceitos valorativos que corroboram para a manutenção da gerofobia (do grego = idoso, velho; e fobos = medo, temor), visível em atos, gestos e palavras de teor pejorativo que demonstram a insensibilidade e a falta de humanização com a causa que é futura de todos. No entanto, no presente o que é alvo de preocupação é a influência que a “eterna” juventude causa na população idosa que não se aceita enquanto tal, negando a realidade do envelhecer. Com isso, nascem termos como o de “melhor idade”. Onde Machado anuncia com clareza que:

Verifica-se, também, que elaborações simbólicas e práticas, como a idéia de “terceira ou melhor idade”, vêm se impondo, em “resistência” à visão marginalizada, à solidão e aos estigmas do envelhecimento, forjando uma imagem de velhice bem sucedida. “jovens velhos e velhas” podem desempenhar atividades sociais, esportivas e culturais, como critério inclusivo de pertinência social. Estudos que revisam criticamente essa “ideologia da terceira idade” indicam-na como busca exteriorizada de superação dos riscos “naturais”, numa escolha de competência individual para adequação a modernos padrões de sociabilidade, de controle do corpo e do envelhecimento (2005, p. 151).

Segundo Cavalcante (2005) nota-se na sociedade a cultura de descartar tudo o que é considerado “velho”. Vive-se uma fase onde tudo se torna rapidamente obsoleto e aqueles que não



acompanharem mais a grande onda, tornam-se, rapidamente, desinteressantes, como o idoso. Com a perda de identidade no mercado de trabalho o idoso na família ganha uma nova serventia, ele é reciclado, aproveitado de várias formas que advêm de um mesmo apontamento, o recurso financeiro. E esse jeito da família perceber o mais velho só aumenta o processo de coisificação da pessoa idosa.

O indivíduo Possui uma vida que é social devido está atuando na sociedade e desempenhar papéis, mas o mesmo relaciona-se também em grupos menores como a família - que é considerada uma micro-célula da sociedade - e é nela que cada um possui uma representação e relevância. Sendo que o idoso ganha um lugar de destaque devido a várias situações em que se enquadra de acordo com a especificidade de cada família.

O envelhecer dentro do contexto familiar denota várias conseqüências que resultam do processo de saída do mercado de trabalho, o idoso passa a ser um (co) partícipe da renda familiar. Assumindo um novo papel, não mais como protagonista, mas como coadjuvante no dia-a-dia da família. Muitas vezes, por ser mantenedor econômico não é reconhecido como tal e isso ocorre, psicologicamente falando, em uma vitimização familiar, fundamentada no discurso de que aquele "velho" tem que contribuir e não faz nada além de suavizar seu fardo involuntário, sendo visto como mais uma boca para alimentar.

Segundo Morais (2008) há vários fatores que fazem parte do envelhecimento e um deles é o fator psicológico, onde se percebe um diferencial de comportamentos de cada idoso, onde grande parte deles perde a sua autonomia e começa apresentar dificuldades para se adaptar a essa nova fase.

O surgimento de doenças crônicas, mudanças na aparência, perdas familiares, dificuldades financeiras e ausência de um papel dentro da sociedade capitalista, faz com que o idoso se sinta menosprezado, triste, angustiado, com medo, enfim, com a sua auto-estima afetada. Para tratar desse aspecto é preciso que o idoso tenha o apoio da família para se sustentar e perceber que ele ainda tem o seu valor. É a partir daí que o idoso irá começar a sentir que ainda tem papel na sociedade e que não é só porque está em uma idade avançada que ele tem que deixar de fazer o que gosta, sua vida social não tem que ser deixada de lado, a participação em grupos de terceira idade¹ é uma grande oportunidade para a sua re-socialização.

3- CONCLUSÃO

Pensar o idoso na sociedade capitalista contemporânea é percebê-lo na lógica das relações entre pessoas que estão em um contexto único: a funcionalidade via comunidade humana. Mas, o humano chega a um período que não exerça mais funções? E funções para quê? Funcionar é se tornar hábil a alguma coisa, e se o homem em estado de velhice não é mais hábil ao mercado para venda de sua força de trabalho, isso não quer dizer que ele não tenha outras



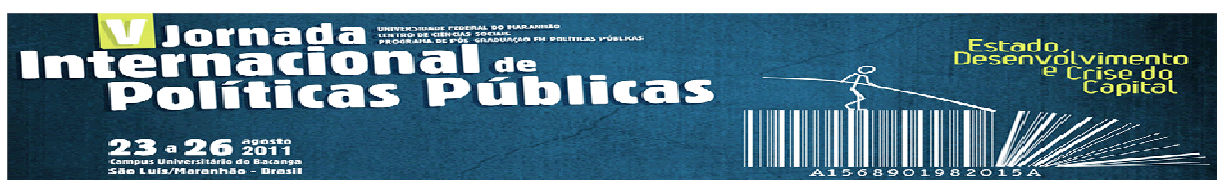
atribuições. O idoso ainda assim sendo, precisa receber não apenas tudo o que qualquer pessoa de qualquer idade necessita, e muitos o vêem apenas como dependente, passivo e aí o enquadram em uma postura de inativo e sem iniciativa, mas ele também quer ser doador para se sentir construtor da sua realidade e contribuir com a daqueles que o cercam. Sentir-se valorado e valoroso como todos merecem ser, mas que no entanto alguns não são reconhecidos enquanto tal. E valores são para serem não apenas cultivados, mas agregados a uma lógica de emancipação humana. E como ser livre onde todos recebem um papel? E quem não tem nenhum? Liberdade individual sim, mas em prol de um bem comum.

Atualmente é dito que todos são livres e com liberdade para agir, o problema é quando não se tem nem mesmo liberdade de decidir. O idoso se apresenta sem um lugar, um papel na sociedade em que ele possa estar efetivamente no lugar que é dele por pertencimento e não por ser benemérito do que um dia já fez. Sendo assim, criança, jovem, adulto e idoso são seqüências de um conjunto que é social e que não devem ter papéis que o segmentam, cada um sim, com sua liberdade pessoal, mas enquanto sujeitos coletivos devem viver em busca de um único papel: de seres humanos.

É necessário acabarmos com a idéia de que velho não serve para nada, devemos aproveitar sua experiência de vida, seus conselhos e aprendizados, devemos deixar que eles nos mostrem que são capazes e que só envelheceram como todos nós vamos um dia, mas ainda tem muitas metas para alcançar e sonhos para realizar.

Remetemo-nos ao fato de que é necessário reconhecer o que significa ser idoso nessa sociedade, o que levou este indivíduo a fazer parte dessa categoria. Deparamos-nos então com diferentes significados que essa categoria carrega dentre os quais o de ser velho, ou melhor dizendo, de se tornar velho, dentro de um modelo econômico que propõe o trabalho como meio de sobrevivência. Donde uma das premissas para executá-lo está na característica de ser jovem, tanto no sentido estético quanto no que tange a capacidade fisiológica de executar tarefas. Quando se perde tais características ganha-se o medo de ser descartado, desprezado, deixado de lado, já que sendo trabalhador o indivíduo ganha o direito de exercer um papel na sociedade, onde ele tem um determinado tempo para desempenhá-lo, tempo este que lhe escraviza, que lhe submete a produzir aquilo que não é seu e que quando se esgota e chega o tempo de envelhecer o trabalhador se vê à margem do mundo do trabalho. Esse trabalhador não se encontra, seu tempo está vazio e sem sentido e o destrói, pois não permitiu que ele produzisse e cultivasse o seu próprio papel. Apenas lhe deu a tarefa de figurar uma realidade que lhe é alheia, mas não possibilitou protagonizar sua própria história.

O idoso se resume a um mero espectador da sua própria vida, acostumando-se geralmente a depender de outros, não se percebendo mais como o dono de sua vida, onde suas



escolhas não são levadas em consideração. E em meio a essa crise da velhice, onde o idoso vive em isolamento e perde sua identidade, cada vez mais distancia-se da cidadania que deveria ser mantida pela família e construída pela sociedade. É preciso perceber a família como chave da sociedade. Pois é dentro desse núcleo de valores que são construídos e se expressarão mundo a fora. Perceber, também, que não basta viver junto, é preciso viver bem junto.

Há a urgência de levantar e compreender as múltiplas determinações que circundam a expressão social do idoso. Pois, com o crescimento das contradições sociais no mundo do capital é imprescindível que o Assistente Social esteja qualificado à altura das mais variadas demandas. Trata-se de um tema extremamente importante. Não apenas no que se refere ao conteúdo científico, como também e, principalmente, por apresentar novos olhares e perspectivas à essa questão natural humana. Adquirir melhor contato e envolvimento com o tema é garantir propostas mais eficazes às Políticas Sociais que foram conquistadas, como por exemplo a Política Nacional do Idoso, Lei N° 8.842, de 4 de janeiro de 1994; Benefício de Prestação Continuada (BPC – vigente na Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS); Política Nacional de Saúde do Idoso; Estatuto do Idoso, entre outros. Assim, Assistentes Sociais juntamente com áreas afins, estarão mais aptos na intervenção social. Não é possível, portanto, definir nem findar as discussões quanto ao tema, pois nossos olhares devem estar sempre acompanhando o movimento constante da sociedade. Entendemos, pois, que não há papel nenhum. Porque papéis são construídos mediante o desenvolvimento do ser social de cada indivíduo, e no Capitalismo não há tal abertura. Tudo é discurso vão. Tudo é falácia.

4-REFERÊNCIAS

ANDERY, M. A.../et al./ **Para Compreender a Ciência. RJ: Espaço e tempo:** EDUC, 1988.

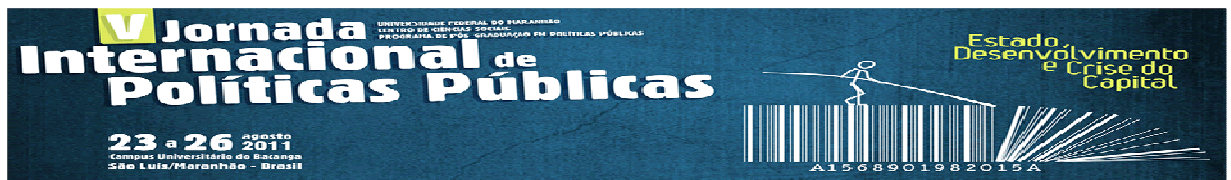
CAVALCANTE, Lidiany L. **O papel da família frente ao idoso institucionalizado.** In: Congresso Social da Amazônia. Anais... (4.: 2005, PA). Centro de convenções do Centur – Belém – Pará./ Coordenadores: Edval Bernardino Campos.../Et al./ Belém:GTR, 2005. 378 p.

GONDIM, A. S; COMARU, E. R. **Projeto bem Viver.** Ceará. 11 p. Disponível em: <http://www.saudebrasilnet.com.br/saude/trabalhos/019s.pdf> Acesso em: 16 jun. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). Censo, 2000.

MACHADO, Selma S. L. **Pessoas Idosas Responsáveis por Domicílios Familiares e Novas Faces da Velhice, em Belém-PA.** In: Congresso Social da Amazônia. Anais... (4.: 2005, PA). Centro de convenções do Centur – Belém – Pará./ Coordenadores: Edval Bernardino Campos.../Et al./ Belém:GTR, 2005. 378 p.

_____. **A questão social do idoso frente às políticas sociais.** In: EVELIN, Heliana Baía (Org.), Velhice Cidadã: Um processo em construção. Belém, EDUFPA, 2008.



MORAIS, Olga Pantoja. **Aspectos Psicológicos: Um olhar sobre a terceira idade.** In: EVELIN, Heliana Baía (Org.), *Velhice Cidadã: Um processo em construção.* Belém, EDUFPA, 2008.

ONO, Lúcia. **Respeito ao idoso é tradição no Oriente.** São Paulo. 1 p. Disponível em: [HTTP://jornal.valeparaibano.com.br/2006/11/30/especial/terceir7.html](http://jornal.valeparaibano.com.br/2006/11/30/especial/terceir7.html) Acesso em: 16 jun. 2010.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: implicações para a proteção social no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2008.